

A UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA DE EDUCAÇÃO VIRTUAL MOODLE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: RECURSOS, MÉTODOS, INTERAÇÃO E RESULTADOS

Juliane Colling¹, Adriana Horst Brião²

RESUMO

O presente estudo visa avaliar a utilização do ambiente virtual de ensino-aprendizagem MOODLE como meio de promover o processo de ensino-aprendizagem, destacando seus recursos, métodos e a forma como ocorre a interação entre os sujeitos participantes (estudantes/professor). Tendo como objetivo destacar possibilidades e potencialidades dos recursos e métodos disponíveis no MOODLE, os quais possibilitam articular a prática pedagógica tanto presencial quanto a distância, o trabalho propõe-se analisar as interações ocorridas entre os participantes de um curso na modalidade virtual, destacando suas contribuições para o processo de ensino aprendizagem. A metodologia do trabalho constitui-se de pesquisa etnográfica, partindo da observação participante do comportamento, cultura e história dos acadêmicos inscritos no curso e evoluindo para a análise das interações ocorridas entre eles no MOODLE sob o olhar da teoria histórico-cultural de matriz vygotskyana. Para tanto, foi estruturado uma oficina que aborda as normas de formatação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser desenvolvido no MOODLE.

Palavras chave: ambientes virtuais, ensino-aprendizagem, interação.

ABSTRACT

The present study aims to evaluate the use of the virtual learning environment Moodle - learning as a means of promoting the teaching-learning process, highlighting its resources, methods and how the interaction takes place between the participating subjects (student / teacher). Aiming to highlight possibilities and potential of resources and methods available in MOODLE, which allow joint pedagogical practice as both face the distance, the work aims to analyze the interactions occurring between the course participants in virtual mode, highlighting their contributions for the learning process. The methodology of the study consisted of ethnographic research, based on the participant observation of behavior, culture and history of undergraduates enrolled in the course and progressing to the analysis of the interactions occurring between them in MOODLE from the perspective of cultural-historical theory of Vygotsky matrix. To that end, we structured a course that addresses the standards for formatting Labor Course Completion (TCC) to be developed in Moodle.

Key-words: virtual environments, teaching-learning, interaction.

¹ Acadêmica do curso de Gestão da Tecnologia da Informação da FAI Faculdades. E-mail: julianecolling_gti@hotmail.com.

² Professora do Curso Gestão da Tecnologia da Informação da FAI Faculdades. E-mail: adriana.gti@seifai.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a tecnologia não é mais produto exclusivo a complexos processos de produção, ela pode ser usada para os mais diversos fins, sendo a educação uma das áreas que tem muito a ganhar com os recursos tecnológicos. Percebe-se nos últimos anos um grande crescimento no número de cursos oferecidos na modalidade à distância. A flexibilidade de horários, os baixos custos e a dispensa de locomoção diária até as instituições de ensino são características que têm atraído inúmeras pessoas para esta modalidade de ensino. Outro fator importante para o crescimento dos cursos à distância é a necessidade de formação contínua, fazendo com que cada vez mais as pessoas busquem um complemento educacional que as permitam conciliar com sua rotina diária. Além disso, a educação à distância, antes criticada e vista com desconfiança no quesito qualidade de ensino, hoje comprova que pode ser até melhor do que muitos cursos presenciais.

Desta forma, os estudos acerca das formas de aprendizagem virtual vêm somar aos conhecimentos já apresentados, e por este motivo este estudo deve avaliar a utilização da plataforma MOODLE³ no processo de ensino-aprendizagem, destacando seus recursos, métodos e a forma como ocorre a interação entre os sujeitos participantes (estudantes e professor). Como já dizia Piva Jr et al (2011, p.105), “[...] o Moodle é um LMS⁴ bem difundido e utilizado mundialmente, como mostram as estatísticas [...]”. Porém, ainda há dificuldades na utilização de suas ferramentas e dúvidas quanto à eficiência de sua aplicação. Sendo assim, a problemática que se apresenta para este estudo é: “de que forma o ambiente virtual de ensino-aprendizagem MOODLE contribui para o processo de ensino-aprendizagem dos participantes (estudantes e professor)?”.

O objetivo geral deste projeto de pesquisa é destacar possibilidades e potencialidades dos recursos e métodos disponíveis em ambientes virtuais de ensino-aprendizagem, os quais possibilitam articular a prática pedagógica, tanto presencial quanto a distância. Para que o objetivo geral deste projeto de pesquisa seja atingido, respondendo a problematização apresentada, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: abordar a crescente incorporação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) pelas empresas e a sua relevância para os processos operacionais e gerenciais; destacar a utilização das TICs na área educacional, ressaltando o contexto histórico da educação à distância e o seu avanço e modernização impulsionados pela incorporação dessas ferramentas; descrever características e funcionalidades de alguns ambientes virtuais de ensino-aprendizagem utilizados pela comunidade acadêmica para articular a modalidade de ensino a

³ MOODLE – *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Ambiente de Aprendizado Dinâmico Modular Orientado a Objeto).

⁴ LMS – **Learning Management System** (Sistema de Gestão de Aprendizagem).

distância; estruturar e ministrar um curso gratuito voltado a estudantes dos cursos de graduação da Faculdade de Itapiranga (FAI) em fase de trabalho de conclusão de curso (TCC), o qual abordará as orientações da instituição para a formatação do trabalho, utilizando os recursos e métodos do ambiente virtual de ensino-aprendizagem MOODLE e; analisar possibilidades e potencialidades dos recursos e métodos utilizados no desenvolvimento do curso para promover a interação entre os participantes (estudantes e professor-tutor), a formação de conceitos, a socialização e apropriação de conhecimentos e, conseqüentemente, a aprendizagem.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As tecnologias permeiam a vida pessoal, profissional e acadêmica dos sujeitos. Elas estão presentes nas mais diversas áreas, desde a agricultura até os mais complexos processos industriais. Como destaca Teixeira (2010, p.24), “[...] este é um momento marcado pelo vertiginoso desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e pela valorização do conhecimento”. As TICs possuem papel de grande relevância nas atividades dos sujeitos, uma vez que:

as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) alteram, e muito, o ritmo de vários setores da sociedade. Diversas tarefas são realizadas com maior rapidez e eficiência, tais como o armazenamento, a recuperação, o processamento e a comunicação de informações. (BRIÃO, 2009, p.12).

As empresas possuem inúmeros recursos de apoio à gestão utilizando as tecnologias como base, sendo que estas também garantem sua sobrevivência. Da mesma forma, as tecnologias podem ser aplicadas aos processos de ensino, disponibilizando ferramentas diferenciadas e interativas que contribuem com o processo de ensino-aprendizagem.

A gestão empresarial é uma das atividades mais importantes no mundo dos negócios, sendo que as TICs representam uma grande aliada nesta tarefa. São inúmeras as contribuições tecnológicas para o gerenciamento adequado e eficiente das empresas, utilizando-se principalmente dos Sistemas de Informações Gerenciais (SIGs), também conhecidos como ERPs⁵. Estas ferramentas possibilitam o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis nas empresas, gerando maior produtividade, além de auxiliar na tomada de decisões estratégicas.

Conforme destaca Tajra (2008, p.19), “[...] a maior parte dos empregos que surgirão no próximo século ainda não existe e com certeza eles, de alguma forma, utilizarão as novas tecnologias da

⁵ **ERP** - *Enterprise Resource Planning*: Sistemas de informação adquiridos na forma de pacotes comerciais de software que permitem a integração entre dados dos sistemas de informação transacional e dos processos de negócio de uma organização. (CAIÇARA JR, 2008, p.84)

informação e comunicação [...]”. Por isso, é de fundamental importância que as empresas busquem adaptar-se às novidades e tendências do mercado tecnológico para adquirir potencial competitivo no segmento em que atuam.

Sendo assim, a informação e seus sistemas, que geralmente utilizam-se de tecnologias para um melhor aproveitamento, desempenham funções vitais em uma organização, apresentando-se como recurso estratégico para projetar e gerir organizações de forma competitiva e inteligente. (REZENDE, 2010. p.11).

Da mesma forma, a tecnologia tem possibilitado interações inusitadas entre as pessoas, tecendo uma complexa rede de relações antes impossível de ser construída. A internet favoreceu o surgimento de diferentes formas de comunicação e de uma nova maneira de compreender a aprendizagem (SIMÃO NETO, 2009. p.45).

Para Kenski (2007, p.43-45), a relação entre educação e tecnologias pode ser vista pelo ângulo da inovação, uma vez que toda nova descoberta precisa ser ensinada. Elas movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do estudante e o conteúdo repassado. Dessa forma, “[...] muitas pessoas interessadas em educação viram nas tecnologias digitais de informação e comunicação o novo determinante, a nova oportunidade para repensar e melhorar a educação.” (SANCHO et al, 2006. p.19).

A tecnologia pode ser utilizada para os mais diversos fins, sendo a educação uma das áreas que tem muito a ganhar com sua incorporação, principalmente no que se refere a educação à distância. A flexibilidade de horários, os baixos custos, a dispensa de locomoção diária até as instituições de ensino e a necessidade constante de capacitação são características que têm atraído inúmeras pessoas para esta modalidade de ensino. Ressaltando a importância do acesso à educação, Nascimento (2010, p.25) descreve que no início a EAD recebeu uma definição restrita contrária a educação presencial, passando, posteriormente, ao processo de ensino aprendizagem mediado pelas tecnologias intelectuais onde aquele que ensina, e aquele que aprende estão separados por tempo e distância.

Com a utilização dos computadores e da internet para o desenvolvimento de atividades de educação à distância, surgiu também a necessidade de um ambiente que trouxesse as informações de forma organizada e proporcionasse a interação entre os sujeitos. Assim surgiram os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) ou Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEAS), a fim de disponibilizar as informações organizadamente e interativamente.

Os Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem são os ambientes de desenvolvimento dos cursos à distância. Para Pereira (2010, p.5), Ambiente Virtual de Aprendizagem consiste em uma opção de mídia que está sendo utilizada para mediar o processo ensino-aprendizagem à distância. É neste espaço que são disponibilizados os materiais didáticos, e é por meio deste que ocorre a interação de ensino-aprendizagem.

Piva Jr. et al (2011) realizou uma análise comparativa entre os AVEAs MOODLE, TelEduc e Blackboard Learn, para avaliar qual destes utilizaria em seu estudo. Em sua avaliação, o AVEA MOODLE possui baixos custos, alta adesão, fácil manutenção e customização e muitos módulos adicionais, tornando-o melhor para sua utilização.

Segundo apresentação do site Moodle.org, MOODLE é um pacote de software para produzir cursos baseados na Internet e web sites. Ele é fornecido gratuitamente como software de código aberto sob a licença GNU (General Public License). Isto significa que o MOODLE é protegido por direitos autorais, mas que quem o utiliza possui liberdades adicionais. É permitido copiar, usar e modificar o MOODLE, desde que se concorde em fornecer a fonte para os outros, não modificar ou retirar a licença original e os direitos autorais, e aplicar esta mesma licença a qualquer trabalho derivado.

A sigla MOODLE significa *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Enviroment*, que em português seria algo como “Ambiente de Aprendizado Dinâmico e Modular Orientado a Objetos” e que também pode ser um verbo para representar o processo de navegar sem intenção por algo, enquanto se fazem outras coisas ao mesmo tempo. Ele foi desenvolvido seguindo os conceitos do construtivismo social, isso o torna mais direcionado ao aprendizado, diferente da maioria dos LMS que possuem uma abordagem mais centrada em software de computador. Essa abordagem centrada no construtivismo social é refletida na interface do MOODLE, que não foca na disponibilização de material estático, mas sim na comunicação, colaboração e interatividade entre os estudantes participantes, visando a construção do conhecimento. (PIVA JR. et al, 2011, p.103).

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Para encontrar respostas para a questão apresentada neste trabalho, traçou-se um caminho metodológico que consiste basicamente em uma pesquisa etnográfica, ou seja, observação e análise do comportamento dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Para isso, foi realizada uma oficina sobre formatação de TCC, onde puderam se inscrever acadêmicos dos cursos da FAI Faculdades, com prioridade aos acadêmicos que cursam a disciplina de TCC, limitado a 40 vagas. A oficina consiste

de uma encontro presencial e mais oito tópicos trabalhados no ambiente virtual MOODLE, sendo que durante a realização das atividades foram analisados os seguintes aspectos: frequência de acesso ao ambiente; interação entre tutor-estudante a partir do envio de mensagens assíncronas (mensagens e fóruns) e síncronas (chat); interação entre estudante-estudante também por envio de mensagens assíncronas e síncronas e realização de trabalhos colaborativos; realização das atividades propostas (participação nos fóruns, envio de tarefas, realização de questionários e participação em pesquisas de opinião); consulta aos materiais disponibilizados (textos, slides, vídeo e imagens); consultas às orientações da etapa, as quais esclarecem aos participantes quais serão as atividades a serem realizadas e o prazo; cumprimento dos prazos para a realização das atividades propostas; usabilidade dos recursos do ambiente, como por exemplo, o preenchimento do perfil que requer que as informações sejam “salvas”; dificuldades apontadas pelos participantes em relação ao acesso ao MOODLE, quanto à utilização dos recursos do ambiente e à realização das atividades propostas.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As inscrições para a oficina de formatação de TCC foram realizadas no período de 16 de agosto de 2013 até 29 de agosto de 2013 na secretaria acadêmica da FAI Faculdades. O número máximo de inscrições foi limitado a 40 vagas. A princípio, as inscrições eram destinadas somente aos acadêmicos que estivessem em fase de desenvolvimento de TCC, podendo ser estendidas aos demais acadêmicos em caso de disponibilidade de vagas. Tendo no dia 26 de agosto de 2013 registrado apenas 18 inscrições de acadêmicos com estas características, foram liberadas as inscrições para os demais acadêmicos da FAI Faculdades, até completar o número máximo de vagas, havendo inclusive procura maior a estas.

Sabe-se que normalmente o último semestre do curso de graduação, que contempla o desenvolvimento do TCC, é um dos semestres mais atarefados para todos os acadêmicos. Sendo assim, pode-se supor que devido à pesada carga de atividades destes acadêmicos, sua disposição em assumir uma atividade extra seja menor, refletindo no baixo número de inscritos de acadêmicos que estejam em período de desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso. Houve também a participação de dois professores do corpo docente da instituição. Isso demonstra também o interesse destes professores em conhecer o ambiente virtual MOODLE.

4.1 Estrutura da Oficina

A oficina foi dividida em um encontro presencial e outros oito tópicos trabalhados por meio do Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem MOODLE. Esta organização foi apresentada antecipadamente aos estudantes, de forma que estes poderiam se organizar para participar do encontro presencial. Os demais tópicos foram trabalhados de forma livre, onde os estudantes poderiam acessar os materiais e atividades livremente, sem dias e horários definidos. O encontro presencial foi realizado no dia 31 de agosto de 2013, no laboratório de informática na sala 10, bloco B da FAI Faculdades. O encontro aconteceu às 14h, com a participação de 28 dos inscritos, sendo que compareceram mais cinco pessoas que não haviam se inscrito previamente, totalizando 33 pessoas.

Figura 1 - Desenvolvimento das atividades no encontro presencial



Fonte: Dados primários, 2013.

4.2 Percepções sobre o desenvolvimento da oficina

Neste tópico serão abordadas algumas percepções acerca da realização da oficina. Estas percepções são baseadas nos aspectos definidos como pontos a serem observados no projeto inicial.

4.2.1 Expectativas e conhecimentos iniciais

Para avaliar as expectativas dos estudantes quanto à realização do curso, foi disponibilizada a ferramenta Pesquisa de Avaliação – Expectativas. Esta é uma ferramenta que apresenta um questionário pronto, com 26 questões, conforme mostra o Anexo 1. Responderam a pesquisa de avaliação 33 dos participantes, antes de iniciar os estudos na oficina.

Quanto à relevância, que questiona a importância da realização deste curso para o aperfeiçoamento profissional, a maioria das respostas concentrou-se entre Frequentemente e Quase Sempre. Isso demonstra que a grande maioria dos estudantes busca este aperfeiçoamento a fim de melhorar sua atividade profissional, sendo que provavelmente a maioria das atividades exercidas envolve o domínio de ferramentas tecnológicas.

Quanto a reflexão crítica, que questiona principalmente a reflexão crítica do participante sobre seu aprendizado e participação, participação dos colegas e sobre o conteúdo do curso, a maioria das respostas também concentrou-se entre Frequentemente e Quase Sempre. Cabe destacar, porém, que houve maior discrepância na questão que se refere a reflexão crítica do participante quanto às ideias dos colegas. Houve respostas variantes do Quase Nunca até o Quase sempre, ainda com maior escolha a opção Frequentemente. Esta questão vem bater de frente com os conceitos de interação no processo de aprendizagem, pois já na pesquisa de expectativas percebeu-se que alguns não pretendiam refletir sobre as ideias dos colegas.

Já no quesito Interatividade, as respostas concentraram-se mais na faixa de resposta Algumas Vezes, com variações para o Frequentemente e para o Raramente. Nas questões que se referem à exposição de ideias e questionamento das ideias dos colegas, percebeu-se que os estudantes não esperavam a interação entre colegas, provavelmente por se tratar de um ambiente virtual, onde o contato físico, visual e verbal não seria realizado.

Quanto ao apoio dos tutores, a maioria das respostas concentrou-se na faixa de respostas da opção Frequentemente. Estas questões referem-se à expectativa dos estudantes de que o tutor estimule, encoraje e contribua para as reflexões críticas dos estudantes. Assim, podemos perceber que os estudantes esperam o apoio e incentivo dos tutores para que possam realizar as atividades da oficina, ressaltando mais uma vez a importância do acompanhamento de tutores capacitados e prestativos.

Nas questões referentes às expectativas dos estudantes quanto o apoio dos colegas, sobre o fato de os colegas estimularem a participação, elogiarem as contribuições e demonstrar empatia no

esforço do aprendizado, as respostas também variaram consideravelmente, indo do Quase nunca, até o Quase Sempre, ficando na média de Frequentemente. Mais uma vez ressalta-se a falta de perspectivas de interação entre os colegas.

No quesito de compreensão, que aborda questões relacionadas à compreensão das mensagens por colegas e pelo tutor, a média de respostas ficou na faixa da opção Frequentemente. Houve porém, um certo desequilíbrio na questão que trata da compreensão das mensagens pelos colegas, onde três estudantes relataram que a expectativa de compreensão dos colegas seja Quase Nunca.

Além da pesquisa de avaliação, também foram disponibilizadas três enquetes acerca do conhecimento prévio que os estudantes possuem das ferramentas a serem utilizadas.

Na primeira enquete, sugeriu-se que o estudante selecionasse a alternativa que melhor descrevesse o seu conhecimento atual sobre formatação de TCC, onde 35 dos participantes responderam a enquete. Foram disponibilizadas três opções de respostas, sendo que a opção “Domino muito bem as ferramentas de edição de texto” não foi selecionada por nenhum dos participantes. A opção “Não conheço todas as possibilidades dos editores, mas me viro bem” foi selecionada por 20 participantes, enquanto a opção “Conheço somente o básico das ferramentas” foi selecionada por 15 participantes. Isso mostra que maioria dos estudantes, apesar de muitas vezes ter contato diário com as tecnologias, ainda buscar novos conhecimentos acerca de sua utilização.

A segunda enquete traz a informação de qual o editor de texto mais utilizado pelos estudantes, demonstrando a maciça utilização da ferramenta Microsoft Word. As alternativas “Utilizo somente o LibreOffice Writer” e “Conheço as duas ferramentas mas utilizo mais o LibreOffice Writer” não tiveram nenhuma escolha. Já a opção “Conheço as duas ferramentas mas utilizo mais o Microsoft Word” teve três seleções, enquanto que a opção “Utilizo somente o Microsoft Word” foi selecionada por 32 dos participantes.

A última enquete apresentada questionava o conhecimento dos participantes quanto da utilização do ambiente virtual MOODLE. Foram 34 respondentes, que poderiam selecionar entre Nunca havia utilizado, Utilizei algumas vezes, porém não domino completamente sua utilização e Utilizei algumas vezes e consigo realizar bem as atividades. Oito dos participantes selecionaram a opção de que já utilizou algumas vezes o ambiente virtual e dominam bem este uso, quatro pessoas responderam que já utilizaram o ambiente mas não dominam sua utilização e 18 pessoas informaram não saber utilizar o ambiente virtual.

4.2.2 Acessos

Dos 45 participantes da oficina, quatro estudantes nunca acessaram o ambiente virtual, mesmo a tutora tendo feito tentativas de entrar em contato com estes. Duas das tentativas foram realizadas através de uma rede social, sendo que os estudantes visualizaram a mensagem, mas não deram retorno. Outros dois participantes não foram possível entrar em contato, por não terem perfil na rede social, e não atenderem as chamadas via telefone. Uma destas, segundo informado, encontrava-se em licença maternidade.

Sendo assim, teve-se o total de 41 pessoas acessando o ambiente virtual. Percebeu-se porém, que no início do curso houve maior acesso às atividades, sendo que aos poucos o acesso foi decaindo.

4.2.3 Consulta aos materiais disponibilizados

O acesso aos materiais ficou livre aos estudantes, podendo acessar a qualquer momento em que tivessem disponibilidade. Percebeu-se que o acesso aos materiais foi maior nas primeiras semanas da oficina, decaindo um pouco no decorrer da mesma.

Pode-se apontar alguns aspectos como sendo causadores da queda do número de acessos ao ambiente virtual. Talvez os estudantes não tenham gostado da maneira como foi abordado o conteúdo nas primeiras semanas, o que pode ter causado a desistência dos mesmos nas próximas semanas. Observou-se porém que alguns estudantes que deixaram para realizar as atividades na última hora buscaram realizar as atividades em sua ordem cronológica no ambiente virtual. Porém, tendo começado realiza-las, por questão de tempo não conseguiram mais prosseguir com os estudos nas demais atividades.

Ressalta-se também o expressivo número de acessos ao glossário. Porém, o glossário sendo uma ferramenta colaborativa, teve pouca participação dos estudantes, uma vez que estes acessavam o recurso, mas ninguém fez nenhuma postagem de contribuição na construção do glossário.

Cabe ressaltar também que alguns dos conteúdos mais significativos da formatação de TCC foram trabalhados em atividades de conciliam a exposição de conteúdo com a realização de tarefas por parte dos estudantes. Exemplo disso é a formatação de estilos que foi trabalhada no formato de Lição.

Outro dado que chama a atenção, é o reduzido número de acessos às páginas de orientações, se comparado aos acessos aos demais materiais. Isso desperta certa preocupação, uma vez que foi

destacada aos estudantes a importância de sempre verificar com calma as orientações do tutor para depois partir para a leitura do material de estudo e realização das atividades.

Percebeu-se também que os estudantes acessavam os materiais e atividades aleatoriamente, de acordo com o interesse dos mesmos. Um exemplo disso foi que, quando um assunto era abordado separadamente para as ferramentas Microsoft Word e LibreOffice Writer, a grande maioria dos estudantes buscava acessar somente o material do Microsoft Word, sendo esta a ferramenta mais utilizada pela grande maioria dos participantes.

4.2.4 Realização das atividades propostas

A realização das atividades propostas pode ser analisada com base nos registros de acesso dos estudantes disponibilizados pelo próprio MOODLE. No decorrer do curso, foram propostas várias atividades que necessitavam da participação direta do estudante. Além dos fóruns iniciais e enquetes, alguns tópicos de conteúdos apresentavam propostas de atividades a serem desenvolvidas.

Há de se destacar, porém, que existe certa discrepância entre o número de acessos às atividades com o número de participantes que de fato a realizaram. Como exemplo, analisamos a atividade lição Formatação Básica – Editando e Aplicando Estilos. Esta foi a atividade com maior número de acessos, contabilizando 236 registros de acesso até a data de encerramento do curso. Porém, 21 estudantes realizaram a tentativa de resposta, dos quais apenas 17 tentativas foram completas.

Outra atividade que mais foi acessada foi a lição “Formatação Básica – editando e aplicando estilos”. A ferramenta de lição exibe ao estudante o conteúdo em formato de páginas, semelhante a ferramenta livro. Porém, na lição, ao fim de cada página há uma pergunta sobre o assunto daquela página. O estudante deve responder a questão, que pode ser configurada para que, caso a resposta seja correta leve o estudante para a próxima página, ou caso esteja incorreta, faça com que o estudante permaneça nesta página e tenha que responder novamente a pergunta. Na lição utilizada nesta oficina, trabalhou-se as formas de estar editando e aplicando estilos no Microsoft Word e LibreOffice Writer. No total, esta atividade contabilizou 236 acessos demonstrando o grande interesse dos estudantes por este assunto em específico.

O fato de o número de acessos ser tão elevado em comparação ao número de tentativas completas deve-se ao fato da atividade ser livre, permitindo que o estudante retorne a visualização e refaça a atividade quantas vezes julgar necessário. Outro fator que pode ter elevado o número de acessos foi o conteúdo abordado, que era mencionado em diversos outros tópicos. Por exemplo,

quando abordado o assunto de inserção de imagens, tabelas e gráficos, foi orientado aos estudantes que fizessem a formatação das legendas utilizando a formatação de estilos, fazendo com que os estudantes necessitassem retomar o assunto já trabalhado.

No primeiro tópico, percebeu-se que uma das atividades que mais teve acessos foi o Fórum de Apresentação. Isso demonstra que os estudantes tem grande interesse em conhecer os colegas de curso, e buscaram nesta atividade uma forma de fazê-lo, porém, sem interagir diretamente com eles. Contabilizou-se 214 acessos ao fórum de apresentação, sendo que 27 estudantes postaram sua mensagem de apresentação neste fórum.

O fórum de dúvidas inicial teve apenas uma postagem de um estudante, sendo a dúvida respondida pelo tutor. Da mesma forma, o fórum de dúvidas disponibilizado no final da oficina também não teve postagens.

4.2.5 Interação entre os sujeitos

Percebeu-se certa resistência na socialização entre os participantes. A participação em fóruns de dúvidas e chats foi praticamente nula, mesmo havendo estímulo do tutor para a socialização das mesmas. No chat geral do curso houve um número maior de participantes pois este foi acessado simultaneamente por todos no momento do encontro presencial, partindo de uma orientação do tutor. Porém, nos momentos de atividade virtual, não houve participação dos estudantes, inclusive nos horários previamente agendados pelo tutor, que ficou online no chat com o propósito de tirar dúvidas e conversar sobre a realização da oficina, sem ter nenhum participante acessando.

4.2.6 Usabilidade dos recursos do MOODLE

Quanto à utilização do ambiente virtual MOODLE não foram percebidas maiores dificuldades. O encontro presencial foi realizado com o propósito principal de repassar as orientações sobre a utilização do ambiente virtual, sendo disponibilizado um espaço para tirar dúvidas dos participantes. Naquele momento, os participantes demonstraram estar utilizando o ambiente virtual sem dificuldades, não apresentando dúvidas quanto a isso.

No questionário de avaliação final, disponibilizado aos participantes no último tópico da oficina, alguns participantes relataram ter encontrado dificuldades de localizar as atividades no ambiente virtual, uma vez que não há nenhuma marcação que indica quais atividades já foram realizadas pelos participantes e quais estão pendentes. Isso teria causado certa confusão aos participantes, sendo que a implementação de marcadores no sistema seria muito útil nestes casos.

4.2.7 Avaliação final

Observou-se que os estudantes tiveram bom aprendizado com a realização da oficina. Para melhor avaliar este aprendizado, foi disponibilizado aos estudantes uma enquete antes da realização da oficina, e outra depois de seu encerramento, a fim de que os participantes avaliassem seu conhecimento sobre os recursos de formatação dos editores de texto. Como podemos visualizar no Gráfico 3, a porcentagem de participantes que avaliaram seu conhecimento sobre o assunto como básico, ou que conheciam razoavelmente bem as ferramentas, mas não conheciam todas as possibilidades dos editores de texto era mais significativa antes da realização da oficina.

Dos 35 participantes que responderam a primeira enquete, 15 responderam que conhecem apenas o básico das ferramentas, 20 responderam que não conhecem todas as possibilidades, mas que seus conhecimentos atendiam sua necessidade, e nenhum participante assinalou a opção de que domina completamente as ferramentas de edição de texto.

Na segunda enquete, dos 12 participantes que responderam o questionamento, apenas uma pessoa respondeu que conhece somente o básico das ferramentas, 5 pessoas responderam e utilizam razoavelmente as ferramentas, mesmo não conhecendo todas as possibilidades, e 6 pessoas responderam que dominam bem as ferramentas de edição de texto. Neste sentido, pode-se observar que a realização da oficina foi positiva no sentido de aprendizado dos estudantes.

No último tópico também foi disponibilizado um questionários com alguma questão referente à oficina e ao ambiente virtual, sendo que 12 dos participantes da oficina responderam às perguntas. As perguntas feitas neste questionário podem ser visualizadas no Anexo II.

Na primeira questão, questionando os participantes se os objetivos de realização da oficina foram alcançados e se julgava válida a realização da oficina, a grande maioria dos respondentes descreveram ter atingido seus objetivos e ter aproveitado bem os materiais e atividades da oficina. Sendo assim, é possível definir que quanto aos objetivos dos participantes, a oficina foi satisfatória.

A segunda questão referia-se aos pontos positivos, onde os participantes poderiam apontar pontos positivos e o que mais gostou da oficina. A partir das colocações dos participantes, foram apontados como pontos positivos: formas dinâmicas de aprendizado; disponibilidade de realização das atividades no tempo livre de cada participante; assuntos abordados de interesse de todos; utilização de diferentes ferramentas, possibilitando novos conhecimentos; realização de atividades práticas; incentivo à pesquisa para realização das atividades; conhecimento amplo, além do trabalhado em sala de aula; tutoriais explicativos passo a passo; demonstração com vídeos; clareza e objetividade na exposição do conteúdo.

A terceira pergunta questionava os participantes sobre pontos negativos da oficina, o que eles não gostaram ou que poderia melhorar. Alguns participantes responderam que não encontraram pontos negativos, mas também foi apontado como ponto negativo a realização de apenas um encontro presencial, sendo que na opinião destes participantes deveria se ter mais encontros presenciais, pois o contato direto com o professor/tutor facilitaria o entendimento do assunto. Como sugestão de melhoria foi apontado trabalhar assuntos mais avançados de formatação e a utilização de tira-dúvidas.

A questão de número quatro questionava os participantes acerca das dificuldades encontradas pelos participantes. Em resposta, alguns participantes responderam que não encontraram dificuldades. Outros porém, relatam ter sentidos dificuldades na construção de gráficos, inserção de notas de rodapé e sumário, compreensão das orientações, dificuldade de organização de tempo para acessar os materiais. Um dos participantes relatou também ter tido dificuldades de entender o conteúdo por ter mais facilidade com o acompanhamento do professor, como nas aulas presenciais. Neste ponto percebe-se que mesmo tendo encontrado dúvidas com relação ao material disponibilizado, os participantes não buscaram esclarecê-las pelas ferramentas do ambiente virtual, como o próprio fórum de dúvidas. Um dos participantes relatou inclusive ter buscado auxílio em pesquisas da internet. Isso ressalta o conceito de imediatismo, pois os sujeitos querem ter as respostas imediatamente, não precisando esperar pela resposta de um tutor.

A quinta pergunta questiona os participantes acerca de sua opinião sobre a utilização do ambiente virtual MOODLE no desenvolvimento de oficinas, podendo apontar pontos positivos e negativos desta utilização. A grande maioria dos participantes que responderam ao questionário avaliou a utilização do ambiente virtual MOODLE muito positiva, apontando como pontos positivos a possibilidade de acesso de acordo com a disponibilidade pessoal, possibilidade de conhecer e se comunicar com outras pessoas, materiais interativos, interação entre colegas, ferramentas para sanar dúvidas e de comunicação entre os participantes. Foi apontado como ponto negativo o fato de não se ter um professor acompanhando, explicando e sanando as dúvidas momentaneamente, além de não haver nenhuma marcação na página do curso que indique se cada um dos materiais ou atividades já foi visualizado ou realizada, o que confundiu os participantes.

A sexta questão refere-se à organização dos participantes, questionando-os se o fato de o curso ter sido livre, com acessos sem horários definidos, contribuiu para a realização da oficina, ou deixou o participante mais “acomodado”. Grande parte dos participantes respondeu que este fato contribuiu para a realização da oficina, uma vez que cada participante possui particularidades de

horários devido aos horários de trabalho e demais atividades. Alguns participantes relataram também que em alguns momentos pecaram na organização de seu tempo a fim de destinar um período definido para a realização das atividades da oficina, principalmente nas últimas duas semanas, que caracteriza o período de provas e trabalhos da metade do semestre. Este pode ser um motivo para a queda expressiva no número de acessos e realização das atividades a partir da segunda semana da oficina.

A sétima e última questão indaga os participantes se eles realizariam outras oficinas através do ambiente virtual MOODLE, e qual a opinião sobre os cursos realizados à distância. Alguns participantes afirmaram que iriam sem dúvida participar de outras oficinas, pois elas estimulam a autonomia de aprendizagem e facilitam o acesso dos estudantes e demais pessoas, oportunizando aperfeiçoar-se ainda mais. Além disso, o estudo utilizando o computador e internet como ferramenta possibilitam aos estudantes o conhecimento de novas possibilidades de utilização. Porém, alguns ressaltaram que dependendo do assunto abordado na oficina, as explicações práticas em encontros presenciais seriam indispensáveis, sendo mais apropriada sua realização de forma presencial.

5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado na avaliação dos estudantes sobre a utilização do ambiente virtual de ensino-aprendizagem MOODLE, foi possível realizar algumas análises, e a partir destas apontar algumas conclusões.

De forma geral, tomando como base a avaliação final realizada pelos participantes, pode-se avaliar a realização da oficina como positiva, uma vez que demonstrou-se crescimento dos conhecimentos acerca dos assuntos abordados e alcance dos objetivos por parte dos participantes.

Ainda percebe-se alguma resistência quanto à realização de cursos à distância por parte de alguns sujeitos. Esta resistência muitas vezes advém de pré- conceitos infiltrados na sociedade acadêmica, que por muitos anos viu a educação à distância como uma “fábrica de diplomas”. Sabe-se que cada sujeito apresenta melhor desempenho acadêmico conforme seu estilo cognitivo, aprendendo de forma diferente que os demais. Porém, algumas pessoas que já têm algum tipo de resistência ao ensino virtual, muitas vezes, sequer se esforçam para aproveitar o material e as atividades propostas, atribuindo seu mau desempenho à modalidade de ensino.

O sucesso de um curso realizado de forma virtual também depende da participação do tutor. É preciso estar desenvolvendo atividades diferenciadas a cada aula, pois os estudantes perdem a

motivação facilmente. É importante que o tutor esteja sempre atento às atividades desenvolvidas pelos estudantes, pois sempre que houver dúvidas ou dificuldades, os estudantes precisam de respostas ágeis.

O tutor também precisa estar atento aos acessos, a fim de verificar quais estudantes não estão acessando. Tendo esta constatação, é necessário entrar em contato com estes estudantes e verificar a razão de não estar acessando, pois muitas vezes os estudantes tem dificuldade de acesso, mas não buscam a orientação do tutor e acabam por desistir do curso.

No desenvolvimento da oficina, percebeu-se que, mesmo o tutor tendo adotado uma postura amigável e aberta para com os estudantes, poderia se ter proposto mais atividades colaborativas, que colocassem os estudantes em contato com o tutor mais vezes.

Outro fator importante no momento de escolher a modalidade e metodologia de ensino no planejamento de um curso é o tema a ser abordado. Conteúdos mais teóricos são mais favoráveis ao desenvolvimento de cursos virtuais, enquanto assuntos práticos podem ser mais difíceis de trabalhar. Talvez o assunto escolhido para a realização de oficina não tenha favorecido a interação entre os participantes, o que deveria ser o ponto central da pesquisa realizada, ou ter sido proposto encontros presenciais intermediários, com um dia para tirar as dúvidas.

Quanto à metodologia utilizada no desenvolvimento do oficina, foi deixado que os estudantes pudessem acessar os materiais e atividades livremente. Porém, isso permitiu que os estudantes se sentissem mais “desobrigados”, deixando sempre as atividades da oficina como segunda prioridade. Assim, chegando próximo da finalização da oficina, muitos estudantes ainda não haviam progredido em suas atividades, atrasando-se no conteúdo e por fim, não conseguiram terminar todas as atividades propostas. Para uma próxima oficina, acredito que seja mais viável estipular um cronograma de realização de atividades, com prazos bem definidos, a fim de que os estudantes tenham melhor organização para a realização das atividades.

Para fins de comprovação da melhor forma de desenvolver a oficina, seria ideal desenvolver uma nova oficina com o mesmo assunto, porém, utilizando a metodologia diferente, com prazos para a realização das atividades, alguns encontros presenciais, mesmo que não fossem de participação obrigatória.

Sendo assim, é possível verificar que os estudantes que realizam cursos por meio do ambiente virtual de ensino aprendizagem MOODLE ainda sentem grande dependência do professor que o acompanhe durante a realização das atividades. Isso ressalta a importância da interação do professor/tutor que estimule a participação e colaboração dos estudantes.

Há de se ressaltar também que o processo de aprendizagem no ambiente virtual também depende muito das habilidades e características pessoais de cada estudante, como a capacidade de organização e autonomia, conhecimentos acerca do assunto abordado e prioridades de estudo. Como demonstrou a pesquisa, alguns estudantes concluíram o curso com bom aproveitamento, enquanto outros não se adaptaram ao modo de ensino e acabaram por desistir de concluir a oficina. Desta forma, o professor deve buscar a utilização de diferentes formas de expor o conteúdo, a fim de atingir o maior número de estudantes, e a partir da observação da participação dos mesmos, ir adaptando o curso em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRIÃO, Adriana Horst. **Desafios do professor como autor de objetos de aprendizagem**. 2009. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2009.

MATTAR, João. **Tutoria e Interação em educação à distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PIVA JR, Dilermanoet al. **EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação online**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ROSTAS, Márcia H. S. G.; ROSTAS, Guilherme Ribeiro. **O ambiente virtual de aprendizagem (MOODLE) como ferramenta auxiliar no processo ensino- aprendizagem: uma questão de comunicação**. In Linguagem, educação e virtualidade. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **Inclusão digital: novas perspectivas para a informática educativa**. Ijuí: Unijuí, 2010.